

ACM diz que Lula é uma ameaça ao país

Senador avalia que qualquer opção fora a reeleição de FHC seria "o caos". Para ele, Ciro Gomes ainda não está na disputa

O presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da República é uma ameaça à estabilidade econômica do Brasil. "Fora daí (da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso) seria o caos", disse. "Quem quiser o caos tem outras soluções, mas para quem quer a estabilidade é esta (a reeleição de Fernando Henrique)."

O senador afirmou que irá participar "informalmente de tudo o que disser respeito" à reeleição de Fernando Henrique. "É o que o país deseja e é uma coisa indispensável para a estabilidade do país, para a competência predominar na administração pública." Magalhães quis deixar claro que se referia a Lula e não ao candidato do PPS, Ciro Go-

mes. "O Ciro Gomes ainda não está numa disputa efetiva", disse. "Falei em relação ao Lula, com quem tenho relações pessoais, mas acho que o próprio PT sabe que o Lula não tem condições de governar o país."

O senador baiano ressaltou a importância da conquista da estabilidade econômica para os avanços sociais no Brasil. "Custou muito a se encontrar (a estabilidade econômica) e ele (Fernando Henrique) encontrou a estabilidade do real e o controle total da inflação", disse. Para Antônio Carlos, é a garantia de uma economia estável que permitirá obras importantes na área social. "Não tenho a menor dúvida de que o presidente vai ter o controle total da credibilidade, dada as obras que realizou e sobretudo o elenco de obras sociais que pretende realizar."



Antônio Carlos voltou a criticar os erros de comunicação do governo. "Quando se faz a coisa e ela não chega ao conhecimento popular, evidentemente não se tem o devido lucro político", disse. "Na área econômica está muito bem", emendou.

IMPRENSA

Antônio Carlos disse que tem conversado com Fernando Henrique sobre as pesquisas eleitorais — que apontam o crescimento de Lula —, a repercussão nos meios de comunicação e a ação social do governo. "Em política as conversas são permanentes e os fatos que estão nos jornais têm de ser levados em conta", disse. O senador afirmou que está faltando ao presidente capacidade de lidar e aproveitar as oportunidades de falar à imprensa.

O senador lembrou que na semana em que esteve interinamente na Presidência da República abriu o gabinete presidencial para os jornalistas e concedeu duas coletivas. Não nos moldes formais da coletiva dada por Fernando Henrique nos jardins do Alvorada. Neste tipo de entrevista, disse o senador, as perguntas são muito longas, ensaiadas, e as respostas maiores ainda.

Banqueiro não teme o PT

O presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, disse ontem que a ascensão de Lula nas pesquisas de intenção de voto não assusta o empresariado, pois, segundo ele, o País vive uma democracia com regras definidas. Para Lázaro Brandão, a instabilidade nas bolsas do Rio de Janeiro e de São Paulo reflete os atrasos nas reformas constitucionais, como a administrativa e a da Previdência, o que acaba provocando elevado déficit público.

Segundo o presidente do maior banco privado do país, como o governo não parece ter o controle

do déficit, qualquer sinal de alerta, interno ou externo, acaba se refletindo nas bolsas de valores.

Brandão almoçou ontem com o presidente do Conselho da Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, na Bolsa de Mercadorias & Futuros, em São Paulo. Ruth Cardoso tenta atrair parceiros da iniciativa privada para ajudar o governo a bancar bolsas de meio salário mínimo a flagelados da seca no Nordeste que entrarem no Programa Alfabetização Solidária, anunciado na semana passada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.